

Polícia Civil fica mais ágil com menos combustível

Computador nas viaturas vai proporcionar economia de tempo e dinheiro

JOSÉ LUIZ OLIVEIRA

Em janeiro do próximo ano, a Polícia Civil de Brasília inicia a operação de um sofisticado sistema de verificação de dados, 46 vezes superior ao de hoje. A rede multimídia de alta velocidade, desenvolvida por técnicos da própria polícia, impulsionará o processo de investigação, com economia de tempo e dinheiro.

Cada viatura será equipada com *palmtop* e *laptop*, permitindo que, de qualquer ponto do País onde haja cobertura de operadora de celular, os policiais acessem o Proced, (banco de dados da Secretaria de Segurança do DF), para verificar a ficha de suspeitos. Em poucos minutos será possível saber se a pessoa é procurada pela Justiça, se está envolvida em ocorrência policial ou se, em qualquer tempo, passou por alguma delegacia como acusada ou vítima.

Hoje perde-se tempo para levar um suspeito à delegacia, e, pior, corre-se o risco de submetê-lo a um constrangimento desnecessário, pois ele não é nada além de um suspeito. Com o novo sistema, tudo isso é feito em poucos minutos, na rua. Além do tempo, a polícia vai economizar em combustível, à medida que restringe os deslocamentos. Com menos tráfego entre as delegacias, mais uma vantagem: a Secretaria de Segurança poderá reaproveitar em outras missões



Videoconferência vai facilitar troca de informações com cúpula da polícia e acelerar investigação

os homens destinados a esta tarefa. Tudo isso, explica o diretor de Informática da Polícia Civil, delegado Agnaldo Novato Curado Filho, se resume em duas palavras: mais eficiência.

ECONOMIA - O sistema vai permitir, ainda, economia com telefone, já que as ligações entre as delegacias serão feitas por meio dele, no sistema IP (Internet Protocol). Isso significa corte entre 45% e 50% dos gastos. Como a conta mensal é de R\$ 150 mil, a economia chegará a R\$ 75 mil.

A nova rede vai apressar o

processo de decisões na cúpula da polícia. Atualmente, para passar uma recomendação aos delegados titulares, o diretor-geral da Polícia Civil, Laerte Bessa, tem duas opções. Ou telefona a cada deles ou chama todos ao auditório do órgão. A partir de janeiro, Bessa poderá dialogar com todos simultaneamente por intermédio de videoconferência. Mais economia de tempo e dinheiro, e a vantagem de manter o delegado em sua base.

Para se ter uma idéia do que isso significa em termos de economia, basta lembrar

que a 1ª DP, no final da Asa Sul, está a pelo menos cinco quilômetros da Chefia de Polícia. São 27 delegacias, algumas delas distantes, como a de Brazlândia, a 56 quilômetros do Plano Piloto.

A videoconferência vai dar maior agilidade à polícia. Se, por exemplo, um acusado de estupro é preso em Planaltina e há suspeita de que tenha agido também no Guará, não será necessária sua transferência para reconhecimento. Mais economia. E a vítima está livre do constrangimento de ficar frente a frente com o algoz.

Leia em **Sras & Srs**

Ex-Galinha

Juca Chaves tinha "um galinheiro", como ele mesmo diz, até os 35 anos. Mas tudo mudou ao conhecer Yara, com quem casou há 30 anos, para surpresa de todos. Até dele próprio.

Nas livrarias e bancas de todo Brasil.

Acesso pelo celular

Além do *palmtop* e do *laptop*, o policial tem a opção de acessar o banco de dados pelo celular. Ou seja, mesmo fora da viatura equipada, ele pode checar a ficha de um suspeito. O delegado Agnaldo Novato diz que é um avanço extraordinário. Reconhecida como uma das mais eficientes do mundo na elucidação de crimes violentos, a polícia de Brasília dá novo passo em direção à excelência. A velocidade na checagem de uma ficha determina o rumo da investigação.

Como o sistema é interligado ao banco de dados do Detran, será possível saber tudo sobre um determinado veículo. O cruzamento dessas informações, ali mesmo, na rua, ajuda a formar convicções, descartar certas hipóteses e in-

corporar outras.

O caso Pedrinho, bebê seqüestrado em Brasília em 1986 e localizado em Goiânia há dois anos, pode servir de ilustração do quanto a rede multimídia, se estivesse em operação naquela época, poderia ter reforçado a convicção de que os policiais estavam no caminho certo. O fato de a mãe adotiva, Vilma Martins, ter passagem pela polícia seria mais um forte indício de envolvimento no seqüestro.

Claro, o sucesso do *palmtop* iria depender de a polícia de Goiás ter alimentado o banco de dados do Ministério da Justiça, o Infoseg, como faz a polícia de Brasília. O sistema do DF não tem acesso a dados de outros estados, assim como os demais estados não podem acessar o banco do DF.